

Compromissos para os Açores

REPOSIÇÃO DA LEI DE FINANÇAS REGIONAIS DE 2010

O recente acordo entre os Governo Regional e da República não recuperou o que era nosso. Os Açores foram duplamente penalizados, tanto com a Lei de Finanças Regionais, como com o “brutal aumento de impostos” do Governo PSD/CDS.

A consequência imediata da reposição da Lei de Finanças Regionais de 2010 seria a reposição do diferencial fiscal em 30%, baixando todos os impostos nos Açores e recuperando as transferências do Orçamento do Estado.

CRIAÇÃO DE UM CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO DO MAR

É fundamental tirar proveito da nossa maior riqueza: o Mar. Para o potenciar de forma sustentável é imprescindível conhecer os recursos que encerra e proteger a sua biodiversidade.

MEDIDAS DE APOIO AOS PRODUTORES DE LEITE

O impacto que a extinção das quotas leiteiras já está a ter é extremamente preocupante. O principal setor da economia açoriana está em risco. Defendemos a monitorização dos preços do leite e medidas de apoio capazes de evitar a falência de muitas explorações.

APROFUNDAMENTO DO ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DOS AÇORES

É fundamental a atribuição de poder vinculativo à Região, em todas as questões que lhe digam respeito. Para isso, é necessário aprofundar o nosso Estatuto Político-Administrativo, atribuindo à Região a última palavra, em questões como a utilização e a exploração do espaço marinho, bem como a utilização do nosso território por potências estrangeiras. A privatização do Mar entrega os nossos recursos do fundo marinho à ganância das multinacionais, porque o processo da Base das Lajes entrega a nossa posição geoestratégica à ganância de interesses alheios, esta é a reforma da Autonomia que importa fazer.

DENÚNCIA DO ACORDO DE COOPERAÇÃO E DEFESA ENTRE PORTUGAL E OS EUA

A redução militar dos EUA, na Base das Lajes, traz graves consequências para a ilha Terceira e para a Região, desde logo com o aumento do desemprego. A presença de uma base adormecida não traz benefícios significativos e impede o desenvolvimento de projectos de investimento civil nas Lajes. Por isso, a denúncia do Acordo de Cooperação e Defesa é fundamental. Portugal deve também garantir que os EUA compensem os trabalhadores despedidos com indemnizações majoradas e se responsabilizem pela limpeza da pegada ecológica que deixaram.

APOSTA NA FORMAÇÃO SUPERIOR PARA A DEFESA DA AUTONOMIA

A Universidade dos Açores tem desempenhado um papel fundamental na formação de quadros e no desenvolvimento da economia da Região. A UAç é um dos pilares do nosso desenvolvimento. A nossa Universidade deve ter pólos em três ilhas diferentes. Esta estratégia de alargamento exige financiamento do Estado que assegure e reforce a tripolaridade.

OS AÇORES SÃO PARTE INTEGRANTE DO TODO NACIONAL

Também, por isso, devemos reivindicar:

> **Reforço do investimento na RTP e RDP Açores**, por forma a dotar o nosso Centro Regional com meios técnicos e humanos, bem como instalações adequadas para cumprir o serviço público de Rádio e Televisão;

> **Garantia dos mesmos direitos de acesso ao Serviço Nacional de Saúde**, quando o SRS não garantir resposta;

> **Financiamento que assegure a operacionalidade** das forças de Segurança Pública, na Região Autónoma dos Açores, assim como o pagamento do Subsídio de Insularidade aos seus operacionais;

> **Construção de um novo Estabelecimento Prisional** em Ponta Delgada, para fazer face à sobrelotação e falta de condições dignas das atuais instalações.

Candidatos pelos Açores



ANTÓNIO LIMA
Professor
34 anos



LÚCIA ARRUDA
Jurista
45 anos



PAULO MENDES
Psicólogo
36 anos



MÁRIO MONIZ
Bancário
60 anos



ALEXANDRA MANES
Ajudante de Educação
40 anos



PAULO SANONA
Ajudante reabilitação
47 anos



VERA PIRES
Técnica SATA
50 anos



CARLOS OLIVEIRA
Professor, 53 anos
MANDATÁRIO REGIONAL

almoço-convívio
26 SET
S. MIGUEL 13h
RIBEIRA GRANDE
Restaurante das Piscinas
“Let it be”
com Catarina Martins
António Lima

ELEIÇÕES
4 outubro
VOTA



acores.bloco.org | esquerda.net



António Lima Candidato pelos Açores | **Catarina Martins** Porta-voz do Bloco de Esquerda

fazer a
diferença
nos **AÇORES**

A crise não é para todos

A austeridade só aumenta as desigualdades. Em Portugal, o número de milionários nunca parou de crescer nos últimos anos. Em 2014, eram 76 mil, mais 10 mil do que no ano anterior.

Nos Açores, o PIB também aumentou, mas a taxa de risco de pobreza é bem superior à média nacional e somos a segunda região mais

desigual do país, com uma remuneração média mensal muito inferior à do continente. Então, onde está o dinheiro?
O Bloco tem travado uma luta intensa contra a austeridade e em defesa das pessoas. Opusemo-nos ao aumento de impostos e aos cortes nos rendimentos. Propusemos medidas para a recuperação

dos salários e para apoiar quem mais precisa. Batemo-nos pela Escola pública, pela Saúde universal e gratuita e pela sustentabilidade da Segurança Social.
Na AR, rejeitámos a privatização do Mar, o fim das quotas leiteiras e o roubo da ZEE dos Açores. O Governo PSD/CDS insistiu na austeridade, mas agora é o tempo

de ajustar contas. Esta é a hora de enfrentar a direita e escolher uma alternativa que não seja mais do mesmo, ainda que em doses suaves. Neste momento de escolhas é preciso dar mais força a quem defende os/as Açorianos/as.

No dia 4 de outubro a escolha é clara: votar Bloco de Esquerda!



Quem está farto não pode ficar calado.

Nas últimas quatro décadas, Portugal foi governado por PSD, CDS e PS.

Quem não votou em 2011 poderia ter decidido a composição de quase metade do parlamento. Não votando, permitiu uma maioria absoluta de direita e quatro anos de austeridade sob um memorando aprovado pelo PS, PSD e CDS. O resultado está à vista. Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.

Quem não vota ou vota em branco deixa o seu poder nas mãos de outros.

No final do dia, esse poder acaba nas mãos do costume. Para um protesto eficaz e uma mudança real, o caminho é outro. É preciso lutar e é preciso votar. Eleger deputados de combate, gente de verdade, sem interesses escondidos e com mandato claro. O Bloco de Esquerda fez sempre essa diferença. Não te cales. Vota em quem lhes bate mais forte.

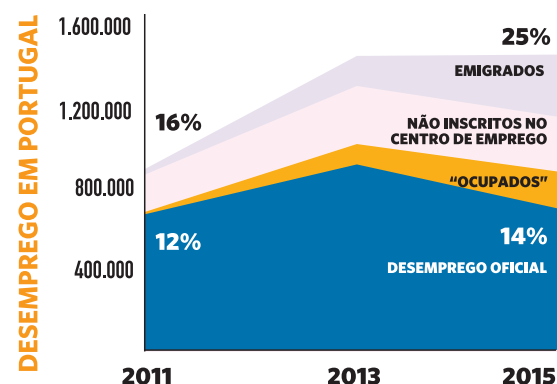
Sabia que

- Houve tanta gente a votar PS, PSD e CDS como a abster-se e a votar nulo/branco.
- Com o voto de 45% dos inscritos, PS, PSD e CDS elegeram 206 deputados, ou seja, 90% do total.
- A maioria absoluta PSD/CDS resultou do voto de apenas um terço dos eleitores inscritos.

O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigraram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e retiram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

O BLOCO PROPÕE

- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratam como efetivos pelo menos metade dos do IEF devem perder o acesso a novos programas de estágios.
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES



PARTIDOS DOS CREDITORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia. Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais. Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

continuar a empobrecer ou recuperar o que é nosso

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxa da Bolsa, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Libertar recursos, investimento público

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável. Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária. O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição. Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade do tratado orçamental europeu.

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 Punição da poluição: **quem polui paga** a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sedada em paraísos fiscais em offshore